

A CRITICA

Semanario independente

ASSIGNATURAS
ANNO I Annual 4\$000 -- Semestral 2\$500
S. PAULO—SABBADO 25 DE SETEMBRO DE 1915
ADMINISTRACAO RUA DE S. BENTO N. 93-A N. I
Numero avulso 100 reis

Industrie Riunite
F. Matarazzo

SOCIETA' ANONINA

Sede Centrale: Rua Direita Num. 15 — San Paolo
Telegrammi: MATARAZZO — Cassa Postale, 86
Filiali: SANTOS — RIO DE JANEIRO — ANTONINA, ROSARIO DE SANTA FE'

Stabilimenti Industriali:
Molini Matarazzo — S. Paolo & Antonina — Filatura, Tessitura, Cascamificio, Magliera e Tinturaria «Mariangella» — Filatura, Tessitura, Candeggio e Stamberia del «Belemzi» — Fabbrica di Sapone «Sol Levante» — Fabbrica di Olio «Sol Levante» — Filatura di Riso — Amideria e Fecolaria «Matarazzo» — Raffineria di Zucchero — Macinazione di Sale — Segheria «Matarazzo» — Fabbrica di Strutto in Itapetininga — Compagnie di Navigazione Vapore «F. Matarazzo».

PREMIADO PASTIFICO "CARUSO"

CASA FUNDADA EM 1889
— Telephone, 3465 —

SORTIMENTO COMPLETO DE MASSAS BRANCAS E AMARELLAS, TALHERINAS COM OVOS, MACARRAO DE SEMOLINA

FRATELLI CARUSO

RUA BARAO DE ITAPETINGA, 31
— S. PAULO —

Marmoraria

Giacomo Privitera
FAZ-SE QUALQUER TRABALHO DE TUMULOS, ORNAMENTOS, ARCHITECTURA TODO QUALQUER TRABALHO EM MARMORE

Acceitam-se encomendas tanto na Capital como no interior

190, Avenida Rangel Pestana, 190
— S. PAULO —

OS ANUNCIOS PARA QUALQUER JORNAL, AOS PRECOS ORIGINAES DE TABELLA TRAM-SE COM

Pedro Didier

SUCCESSOR DE CARINI & DIDIER
AGENTES DE PUBLICIDADE
RUA DE S. BENTO, 61-Sala 5
Telep. 1824-Caixa 142-S. Paulo
Servico de redacao, composicao, e illustracao de anuncios—Ve-rificacao diarias das insercoes e remessa de jornaes comprovantes

Professore Dot. Arturo Guarneri
Professore di medicina operatoria
Consultorio: RANGGI X
Rua Barão de Itapetininga n. 10 — Telefone n. 3979
Date ore 9 alle 11 e dalle 2 alle 4
CASA DI SALUTE — Rua Bela Cintra, 248 - presso Lav. Paulista
Medicina — Chirurgia — Ginecologia
Telefono n. 3978 — S. PAULO

Credenciaes

Sem compromisso algum de politica partidaria, ou ligacoes sectarias de ordem religiosa «A Critica» apparece corajosamente numa epoca amarga de crises tremendas, confiada apenas na operosa energia dos seus iniciadores e na esperanca fagueira de que a opiniao publica saberá compensar o esforco inaudito e o proposito bizarro de lhe ser agradavel e util, attraente e original.

Semanario de feitura moderna, não se resignará a ser um jornal anodino, reduzido a simples condicao de um archivo desordenado de noticias e gravuras mais ou menos inexpressivas.

Ampliando consideravelmente o programma demasiado restricto das publicacoes periodicas desta capital, cada um dos seus numeros será um manancial constante de impressoes as mais variadas, uma encyclopedia semanal onde todos os aspectos e problemas regionaes, e sobretudo locais, assim como os mais notaveis acontecimentos do extrangeiro serão debatidos e versados com criterio desapassionado.

As suas iniciativas, em todos os assumptos que interessam a vida pratica, como as artes, a litteratura, as sciencias, as industrias, a politica, serão persistentes, multiplicadas e incessantes. Sem entrar na puerilidade de detalhes que é a caracteristica das publicacoes communs, «A Critica» não se descuidará de registrar em suas columnas, com o destaque que merecem, as diversas manifestacoes da vida social, sportiva, mundana e theatral, primorosamente documentadas pela zincographia.

Na area da sua influencia,

«A Critica» empregará o maximo cuidado em servir os interesses do commercio e da lavoura, dando uma importancia ostensiva ás suas secções de informacoes e de publicidade.

Preparado para a execucao de uma grande tira-

gem, pretendendo manter agencias e correspondentes em quasi todas as localidades do interior do Estado, este jornal offerecerá condicoes excepcionaes á diffusao e maxima efficacia dos anuncios, que a sua administracao procurará formar pelos mais modernos preceitos da esthetica, pondo gratuitamente á disposicao dos annunciantes a collaboracao artistica dos seus desenhadores.

No terreno das conviccoes e das ideias, o distico que encima esta pagina exprime a mais absoluta seguranca de que «A Critica» saberá orientar-se nos sabios principios da Moral e da Justica, sem tergiversacoes nem esmorecimentos.

Estas columnas, sempre promptas a acolher as queixas dos opprimidos e dos espoliados, não darão agasalho á rethorica facil da sabugueira, e também não rebugearão applausos aos iniciadores de empreendimentos reconhecidamente bons. Ellas serão inflexiveis na censura aos subornados, tenazes na reivindicacao de direitos villipendiados.

A sua politica será a dos principios cardeaes da mais pura democracia, não devendo nem podendo os homens publicos a quem esteja confiada qualquer parcelle de responsabilidade administrativa — contar com a encampacao deste jornal a possiveis desacertos.

Ante a formidavel hecatombe que neste momento sacode e convulsiona a Europa decrepita, «A Critica» se esforçará por manter uma relativa neutralidade, na esperanca de que a tremenda liçao dos tempos aproveitadamente ás nações conflagradas e que, dançadas para sempre as desmesuradas ambicoes imperialisticas do seculo e proscripto o lemma tragico — «si vis pacem para bellum» — os governantes bellicosos movam á conquista de uma paz duradoura fundada na cimentacao da amizade dos povos.

Este é, em synthese, o programma cuja execucao constitue para esta folha um compromisso de honra.

*** Por absoluta falta de espaço deixam de ser publicadas neste numero varias secções que completarão o programma d'«A Critica». Pelo mesmo motivo somos obrigados a adiar para a proxima edicao um sensacional artigo referente ao conhecido estrangulador MIGUEL TRAAD.

«Ari», o autor do interessante trabalho, baseando-se sobre documentos e circunstancias de facto, que escaparam ao exame e estudo daquelles que do assassino julgaram opportuno revelar apenas o lado bom e sympathico, offerece uma descricao tão rica de detalhes, é tão logico e profundo nas suas consideracoes, que se pôde sem receio de contestação definir o jovem «heroe» syrio como o typo perfeito do fanatico prepotente e ignorante.

A União Academica commemorou o 48.o anniversario de Alvares de Azevedo Uma placa que desaparece

Os jornaes noticiaram que na sede da União Academica do Brazil se realizou no dia 12 do corrente, uma sessão commemorativa do 48.o anniversario natalicio de Alvares de Azevedo.

Coube aos snrs. Mario Bonchier, Angelo Cardia, José Sannes e Jayme de Souza a honrosa incumbencia de fazer o panegyrico do saudoso poeta paulista.

Não sabemos ao certo quaes foram os representantes da sociedade que concorreram com a sua presenca para maior brilho da solemnidade; e não o sabemos simplesmente porque a imprensa em geral se limitou a registrar o facto, dedicando-lhe apenas algumas linhas em caracter de noticia. Mas é de crer que elles primassem pela ausencia. O tributo das homenagens passou a constituir em nossos dias uma preocupacao banal de espiritos pouco atilados, uma preocupacao só compativel com a catturice dos nossos defuntos avós, que Deus haja em sua santa gloria!

A sociedade moderna tem outros deveres mais serios a cumprir, como, por exemplo, o «sport», os ultimos figurinos de Paris, os chás elegantes, e, nas horas vagas, um pouco de bibliotheca inoffensiva.

Nem mesmo acreditamos que lá tivessem comparcido os nossos intellectuaes mais em evidencia. Suas excellencias andam agora seriamente occupados com a organizacao de um cenaculo, onde o sr. Justo Seabra, «abrirá», como é natural, um grande «parenthesis» na pasmaceira da nossa vida social, lamentando-o das podridões que o corroem.

A vaidade e ao inexplicavel egoismo individual de substituir-se a comprehensao nitida e clara de que o futuro moral e material de uma nação não depende só da intelligencia do povo, mas principalmente da estrutura integral do seu caracter, e nós—V. Exca. certamente nos dará quasi nada temos feito para justificar a veracidade do pomposo lemma: — «Ordem e Progresso».

Procuraremos emendar—nos? E' o que veremos.

De V. Exca.
H. Severo

A proposito do processo contra dois banqueiros defraudadores

Por occasiao da discussao do processo criminal instaurado contra um dos componentes do famoso binomio Laurenzana-Casertani, o sr. Mario Pires, na sua qualidade de representante do ministerio publico, achou opportuno e conveniente adoptar a linguagem cujo significado moral reveste uma grande consideravel.

Para nós, que sem preconceito de qualquer natureza, assistiamos aos debates, a requisitoria daquele promotor não teve merito algum. Privada de uma solida argumentação juridica, ella consistiu simplesmente um

gratuito, feroz, injustificavel ataque dirigido, não ao homem incapaz de defender-se porque ausente, mas contra a pessoa do comm. Pedro Baroli, ex-consul da Italia em S. Paulo.

Nós esperavamos que ao publicar o resumo dos debates da dedicada questao a imprensa honesta desta capital fivesse tido ao menos uma palavra de censura, fazendo notar ao muito joven sr. dr. Mario Pires a indelicadeza do seu phrasedo e o nenhum fundamento das suas accusacoes contra o representante italiano.

Esperavamos mesmo que o mais importante organ jornalístico da colonia italiana em S. Paulo, houvesse asperamente criticado o systema denigrativo posto em pratica pelo inexperto accusador.

Mas, em face do injustificavel multismo de uma e de outra a nossa decepcao foi grande, foi espantosa!

Dentre tantos jornaes, somente a folha dirigida pelo sr. Paolo Mazzoldi se occupou do assumpto, fazendo ver, atravez de serenas consideracoes, o retrocesso politico-diplomatico-jornalístico-administrativo que impelliu o dr. Mario Pires a definir o sr. Baroli como um favorecedor dos accusados, como um deudador, por conseguinte, do dinheiro de infelizes colonos confiado

aos banqueiros Laurenzana-Casertani. E como si isto tudo não bastasse, o sr. promotor publico quiz abalancar-se até ao ponto de affirmar que o ex-consul da Italia, exactamente porque protegia os dois tractantes, fora destituído telegraphicamente do cargo que occupava. S. S. adulterou deste modo a verdade de factos que, desde já, pedem voltar a tratar proximo.

Por ora, o nosso dever é o de desmentir categoricamente o sr. dr. Mario Pires, a quem, de resto, será inutil recordar que o Comm. Pedro Baroli partiu para Roma porque submettido a um inquerito administrativo, inquerito esse do qual não se conhecem ainda as conclusões.

Entretanto, sempre será conveniente fazer notar a s. s. que do modo como falou, outra coisa não fez sino demonstrar-se um verdadeiro irresponsavel.

Commentaremos este nosso ultimo juizo acerca da competencia profissional do sr. Dr. Mario Pires, animados de um só desejo, isto é, o de relevar como a Justica paulista é deficiente e como está pessimamente representada.

O exercicio da advocacia e a mensagem dos bacharelados

Noticiou a imprensa diaria desta capital que uma commissao de estudantes da Faculdade de Direito, tendo a frente o bacharelado sr. Samuel Baccarat, apresentou ha dias ao presidente do Senado paulista, com toda a solemnidade do ritual academico, a seguinte mensagem:

«Exmo. sr. dr. J. A. Rubião Junior, m. d. presidente do Senado.

Os bacharelados da Faculdade de Direito vêm, respeitosamente, solicitar o prestigio de v. exa, para que o Senado delibere a respeito do projecto n. 60 de 1906 remetido pela Camara, regulando o exercicio da advocacia no Estado.

Votado pela Camara, com entusiasmo geral, esse projecto é uma necessidade manifesta, cada vez mais reclamada por todos quantos observam os altos interesses da Justica.

Elle não faz mais do que esclarecer e regular o principio legal vigente que tem sido desvirtuado na pratica: — o da Ord. L. I. T. 48 par. 4.º, permitindo a advocacia aos leigos nos logares onde não houver advogados formados em numero sufficiente.

Ora, o Estado de São Paulo, produz e recebe letrados em quantidade excessiva, muitos dos quaes soffrem privações injustas, causadas em grande parte pela concorrência illegal e inconveniente dos advogados provisionados que se accumulam em todas as comarcas, mesmo onde ha letrados, em numero exagerado. A continuar esse estado de coisas melhor será o fechamento das escolas de direito, desde que os seus diplomados não gozam das regalias a que têm direito.

A exposicao de motivos que precede aquelle projecto diz o abstante para se aquilatar a anomalia do caso.

Os abaixo assignados, defendendo um principio inopositavel e consagrado em todas as nações cultas, vêm pedir ao Senado a ultima palavra na regulamentação dessa nobilissima profissão unica ainda não regulada em São Paulo.

O talento, a illustração e o patriotismo de v. exa. que em breve vai honrar a presidencia do Estado hão de forçosamente concorrer para normalisar, sem mais demoras, a situação actual, que é inteiramente insustentavel.

Agademem desde já esse grande servico e subscrevem-se com muita sympathia e elevada consideração

Quem leu esse documento com a devida attenção ha de convir que os seus dignos signatarios acabam de comprometter seriamente a brilhante reputação da classe que representam, lavrando, sem mais nem menos, um publico attestado da sua incapacidade para a lucta no terreno das competições com os leigos.

Os distinctos moços que se apresentam a deixar os bancos academicos com a alma povoada de nobres ideias e a consciencia segura de haverem bem interpretado a elevada missão que se impuzeram, não deviam temer a «concorrência illegal e inconveniente» dos que elles mesmos, por outras palavras, acioimam de incompetentes.

O remedio para a situação que os alarmados bacharelados classificam de anomalia, não está na decretação de uma lei que, si de um lado aproveitaria á illustre corporação dos diplomados, de outro viria prejudicar uma classe não muito vasta como aquella, mas também com direito a lutar pela vida — com tanto mais direito quanto é certo que, não pertencendo ao numero dos privilegiados da fortuna, que mercê de fartas meçadas podem frequentar as vetus tas arcadas da Academia — conseguiram, entretanto, adquirir á custa de penosos sacrificios o cabedal de conhecimentos exigidos para as praticas da jurisprudencia.

Os letrados — parodiando a phrase pittoresca da mensagem — os letrados que em quantidade excessiva pululam em S. Paulo, gosam sem duvida de não poucas regalias prescrites no regulamento vigente do nosso Servico Sanitario, e seria muito audacioso pretender mais da legislação do unico Estado da Republica que systematicamente se oppoz á applicação da celebre lei Rivadavia; do Estado que exige como condição essencial para a iniciação na policia de carreira como na magistratura, a apresentação de um diploma de bacharel rubricado pelos estabelecimentos officiaes.

Não procede a allegação de que os advogados provisionados «se accumulam em todas as comarcas, mesmo onde ha letrados em numero exagerado». Para quem conhece, como nós, as localidades do interior, não é difficil constatar que pelo menos dois terços dellas estão privadas de diplomados, que preferem á vida pacata e burguezia daquellas, o tumultuar das grandes cidades.

Dahi, naturalmente, as privações soffridas pela grande maioria, que se deixa ficar na capital, e o espectacu-

«A Critica» publica-se invariablyavelmente aos sabbados

George Bacú... e a policia de S. Paulo

O dr. Cantinho Filho, valendo-se a sua qualidade de delegado de policia, intencionado a livrar a multidão de: ingenhos dos inumeros exploradores que denominando-se cartomantes, curandeiros, somnambulos videntes etc., etc., viviam por ali exercitando tão lucrativo myster, resolveu, e crêmos que muito acertadamente, convidar ao seu gabinete quasi todos os profissionais em sciencias occultas, e falou-lhes de um modo que, pouco mais ou menos, pode resumir-se no seguinte:

— «Eu tenho elementos que bastam para arrastar-vos perante o Tribunal do Jury como charlatões e vilgares defraudadores.

Entretanto, estou disposto a não valer-me desta circumstancia e a deixar-vos tranquilos desde que vos empenheis formalmente a abandonar a profissão que exercéis ou a afastar-vos do Brasil».

Os bruxos prometteram seguir o conselho da autoridade e um diario desta capital, utilizando quasi uma inteira pagina, quiz referir a noticia «sensacional» commentando-a e enriquecendo-a com a inserção dos retratos de bem 14 sacerdotas da publica ignorancia. Mas o digno organ, assim procedendo, concorre — e auguramos que o tenha feito em boa fé — para deixar o campo livre a um só dos inumeros prodigalísimos de «felicidade», a um mystificador que, conseguindo enriquecer-se, sabe impôr-se e sabe fazer a sua commoidade, a despeito mesmo do muito zeloso sr. Cantinho Filho.

As 14 victimas... da moralidade do delegado de Santa «phygenia» tra-

bahavam, todas ou quasi todas occultamente; o «privilegiado», ao contrario, se servia e se serve ainda dos grandes jornaes para anunciar o seu «sacerdocio» em sciencias occultas, dar a conhecer ao publico a tarifa das suas consultas e preonisar, em fim, a excellencia e a propriedade de um «receptor» de efeitos benéficos para os que estão dispostos a adquirir-o ao preço de 20 mil reis.

George Bacú, pois, para a imprensa e a policia de S. Paulo não é considerado como um explorador, um charlatão vulgarissimo; não, George Bacú, em pleno dominio do dinheiro extorquido ao operario, á mulher ciumenta e desiludida, ao ingenuo, ao tímido, pode, sem receio de ser incommodado, continuar o seu «myster», pois que seu «diploma», obtido em uma casa do Rio de Janeiro, onde elle não passava de um simples guarda portão, lhe dá a faculdade de elevar-se á cathedra de Professor; George Bacú em substancia, é senhor absoluto de poder illudir a credencia dos tolos, sem que, por isso, corra o risco de passar, como os outros seus competidores, pelo gabinete de identificação, e gosando, sobretudo, o privilegio de ficar isento da... lição-sinha de... moral do sr. Cantinho Filho.

Esta disparidade de tratamento, nos decidiu a interessar-nos pelo assumpto, e a interessar-nos até ao ponto de obter que, AO MENOS POR UMA VEZ, a lei ou as disposições do zeloso delegado de policia tenha um valor igual para todos.

Do sr. Professor Bacú, pessoalmente, e da sua potencia scientifica, nos occuparemos no proximo numero.

Companhia Mechanica e Importadora de São Paulo

S. PAULO - Escriptorio: Rua 15 de Novembro, 36

OFFICINAS E FUNDIÇÃO: Rua Monsenhor Andrade (Braz)

SANTOS - Rua de Santo Antonio, 108-110 - RIO DE JANEIRO - Avenida Rio Branco, 25 - LONDRES - Broad Street House - New Broad Street

IMPORTADORES DE MATERIAL, e toda classe de construccões para estrada de ferro, locomotivas, trilhos, carvões, ferro e aço em grosso, oleos, alumacos, asphalto, tubos para abastecimento d'agua, material electrico, navios de guerra, rebocadores, lanchas e automoveis FIAT, etc.

FABRICANTES DE MACHINAS de café e para a lavagem, de material ceramico e sanitario, fabrica de pregos, parafusos e rebites, fundição de ferro e bronze, etc.

GRANDE SERRARIA A VAPOR - CONSTRUTORES E EXPREITEIROS

AGENTES DE: Robey & Co.—Automoveis "Fiat", — Fabrica de Ferro Esmalhado "Sibex", —Comp. Paulista de Louca Esmalhada—Societá Italiana Trazeres "SIT", (Aeroplano e hydro-aeroplano) Elertofoni—Sociedade de Productos Químicos "L. Queiroz", S. Paulo—Companhia de Ácidos (Rio de Janeiro).

Deposito, Fabrica e Garage: RUA MONSENHOR ANDRADE e AMÉRICO BRASILIENSE (Braz)—Estab. de abastecimento ceramic AGUA BRANCA—Telephono, 1015

CODIGOS EM USO: A. B. C. 4a e 5a edição A. I. LIBRETTI e RIBEIRO

Endereço Telegraphico: MECHANICA

Os pedidos do Interior, acompanhados da respectiva importancia e mais a quantia necessaria para o porte do correio devem ser dirigidos aos Agentes geraes:

Julio Antunes de Abreu & C., Rua Direita, 39 Caixa, 77—S. Paulo.

Carlos Monteiro Guimarães—Vale Quem Tem—Rua Direita, 4, Caixa, 167—S. Paulo.

J. Azevedo & C.—Casa Dolvaes—Rua Direita, 10, Caixa, 26—S. Paulo.

Amancio Rodrigues dos Santos, Praça Antonio Prado, 5, Caixa, 166—S. Paulo

Loteria de S. Paulo

Extracções ás segundas e quintas-feiras

A's 3 horas da tarde—A' rua Quintino Bocayuva 38

Ordem das extracções no mez de Setembro

Data	Dias	Prêmio maior	Preço bilhete	Divisão
5	5.a-feira	30.000\$000	2\$700	\$900
9	2.a-feira	20.000\$000	1\$800	\$900
12	5.a-feira	100.000\$000	4\$500	\$900
16	2.a-feira	20.000\$000	1\$800	\$900
19	5.a-feira	50.000\$000	4\$500	\$900
23	2.a-feira	20.000\$000	1\$800	\$900
26	5.a-feira	20.000\$000	1\$800	\$900
30	2.a-feira	20.000\$000	1\$800	\$900

Extracções em

A PREFERIDA

50—Rua 15 de Novembro—50

A casa que melhores vantagens oferece nas loterias de

São Paulo e Rio

Commissões e descontos

SAO PAULO

A mania do sport

Com o mudar dos tempos, parece que mudam também, radicalmente, os ideaes da mocidade. Esta observação vem a proposito da mania do sport que invadiu todas as classes sociais e chegou a implantar o seu predomínio — quem o diria? no seio do elemento feminino, com grave prejuizo para as outras diversas manifestações do genero humano.

De facto, a mulher de agora ama uma physionomia bem diferente daquelle de outr'ora e não anheia mais ser a inspiradora do sentimentalismo poetico. O amor, o decantado amor, (ou outro andar: não mais o passo duvidoso e caçado, mais o trote e, não raro, o galope galhardo e infrene..

Passou irremediavelmente a época meiga das cartinhas amorosas.

Tudo agora se conclue ás pressas: as distancias são vencidas num abrir e fechar de olhos, as noivas aceitam com entusiasmo o progresso do seu tempo e no logar da missiva apaixonada põem, prazenteiras, o breve postal illustrado...

Ah! os ideaes mudam!

A nossa epopeia lê bem a da energia, da victoria de cada exercicio physico, do exito da força bruta! "Musculos e força" eis o mote que representa o ideal da juventude actual.

O homem, por seu turno, só ambiciona uma rapariga com a qual possa competir em qualquer certamen] sportivo, como concorrente ao mesmo premio, para disputar-lhe as mesmas honras e os mesmos applausos.

A's setas de Cupido, substituiram-se agora as manoplas dos boxeurs.

O ideal é unico, absoluto; não se aspira senão ser um perfeito sportsman. Nem os homens levam vantagens ás mulheres, antes se dirá que estas os suplantam em fervor e audacia.

Sucedem-se as estações e o ardor se torna cada vez mais inaudito: no mar, pelos pareos de natação e resistencia; nas montanhas, pelas excursões entre rochedos coroados de neve; nos ares, em aeroplanos, pelas ascensões mais sensacionais; nos outros sitios, pelo «golf», tennis, football, equitação e outros complicados jogos de exportação britannica.

Bater um «record», ser o mais forte: não se aspira a outra meta.

O principe de Gales, que ha pouco se achava entre as forças expeditionarias inglesas em operações na Belgica, interpellado pelo representante de importante jornal de Londres, definiu a guerra como um dos sports mais sensacionais do seculo.

Esta definição poderia parecer pilherica, se não denunciasses perfeitamente o estado de obsessão a que chegaram certos adeptos do sport...

A poesia e os poetas perderam todo o seu prestigio: as mocinhas verdadeiramente modernas já não dispõem de tempo para abandonar-se á leitura de coisas sentimentaes, porque precisam fortalecer os musculos para a resistencia «à outrance».

Que o ideal moderno se resumia em um typo sadio e forte, está bem: o facto de se tornarem burguezas e frívolas as aspirações da mulher de hoje em nada, por certo, prejudica os poetas. A poesia erotica calhi em desuso, nem a literatura precisa das neregadas de fancaria.

Mas por ser assim absoluto o ideal do sport, elle começa a ser nocivo! Não é com excessos de exercicios physicos — que entorpecem o sentimento e insensibilizam o coração — que se predispõe o espirito da mulher para os prodigios do heroismo, para as maravilhosas provas de abnegação, para os sacrificios sublimes que são como lampejos de belleza a illuminarem-lhe os destinos.

Estamos exactamente no ponto em que é necessario mudar de ramo e mote: «energia moral» e «força de vontade» devem ser as novas palavras de ordem!

O mundo, pelo menos, está precisando disto.

De resto, para que lêr os poetas? já agora, não é na amenidade do verso que se procura o amor, e sim no bulicio das reuniões sportivas, ou nas paginas das revistas, por entre audaciosas gravuras de athletas vencedores—vencedores não só no campo sportivo, como também no do amor.

Não ha duvida que em tudo isto algo de bom existe, pois não se pode negar uma viva attracção no espectáculo que nos oferece a sua mocidade, revigorada pela cultura physica, Confessemos, porém, que já se começa a exaggerar, pois ao passo que neste ramo se «atinge á perfeição», se esquece ou se abandona a pratica de qualquer outra formosa virtude. A delicadeza de sentimento, a energia do caracter, a bondade fina, a piedade intelligente e heroica, todo o rico apanagio da feminilidade, va-se perdendo lentamente.

Esta folha necessita de activos agentes, e correspondentes epistolares e photographicos nas localidades do interior.

Quem pretender desempenhar essa missão, fará o favor de escrever para a administração d' «A Critica», Rua S. Bento, 93 A, (1.º andar).

Drs. Cardoso de Mello Junior e Cardoso de Mello Netto — Das 12 ás 16 horas. Rua Direita, 31, sobrado. Telephone da capital, 2.136. Bragançina, 164. Caixa do Correio n. 550.

A temporada lyrica no Theatro Municipal

Walter Mocchi e Faustino da Rosa superaram-se a si mesmos na organização da companhia lyrica que trabalha actualmente no Municipal.

Felizes na escolha das operas destinadas ás platéas do continente sul-americano, os dois infatigáveis e prezarios souberam assegurar a cooperação dos melhores entre os cantores contemporaneos, conseguindo dest'arte formar um todo organico e perfeito.

A' sapiente e magistral direcção de fluindo com uma limpidez e uma doçura sempre harmoniosa e constante.

Inimigo dos efeitos de colorido de que ordinariamente se servem os demais cantores, elle, que soube comprehender o segredo da arte, canta espontaneamente e com simplicidade fascinadora.

Poucas famas foram conquistadas tão mercidamente com a sua e tão bellamente confirmada pelo successo sempre renovado, mesmo quando a catturice de certos criticos pretentem contestar-lh'.

Com Bernardo De Muro dividiram as honras do triumpho a srna. Rosa Raisa, uma jovem cantora russa, que á modulação da sua linda voz allia a originalidade singular de uma alma gentille e delicada, e Julio Cirino, o sympathico baixo tão querido do publico dos maiores theatros do mundo.

Titta Ruffo e Francesco Lazzari, no modesto juizo, não sendo embora de ordem a merecer a honra de repercutir lá fóra será sempre uma gemma.



Gino Marinuzzi, o jovem e já consagrado maestro siciliano, a orchestra e o artista obedecem com tal admiravel fusão de intuitos, que seria simplesmente vão tentar a discrepção de efeitos possiveis de serem obtidos somente da musica e do canto.

As scenas do nosso maximo theatro são pois, neste momento, pisadas por artistas para os quaes o nosso modesto juizo, não sendo embora de ordem a merecer a honra de repercutir lá fóra será sempre uma gemma.



ma minuscula incrustada na preciosa coroa dos seus successos estrondosos o nosso maximo theatro, diziamos, resoa de cantos suaves e de musica divina.

A empresa Mocchi-da Rosa inaugurou a temporada lyrica em São Paulo, numa data gloriosa para a historia da Italia, com a «Aida» do immortal Verdi, sendo principaes executores do poderoso drama Bernardo De Muro, Rosa Raisa e Julio Cirino.

O tenor De Muro, já bastante conhecido de outros tempos tivemos oportunidade de applaudir.

Na «Manon» e na «Carmen» quem se revelou uma atriz-cantora digna de consideração foi a srna. Genevieve de Vix, da «Opera Comiche» de Paris, que conseguiu com muita facilidade superar as interpretes que, nas duas operas citadas, nos foi dado ouvir em épocas não muito remotas.

Uma bellissima e importante revelação foi também a srna Amelita Galli-Curci, hoje no pleno dominio dos seus recursos vocaes.



A arte da srna. Galli Curci, parece ter um cunho especial e todo seu de originalidade, pois que, funde num conjunto delicioso, potencia de voz, promptidão de intuitos e agilissima facilidade interpretativa.

Pouco amante dos artificios tão communs nos mediocreos, a distincta cantora despreza os triumphos facéis, procurando melhores affirmações do seu caracter de artista, através das provas as mais arduas.

Antes de encerrar esta apreciação, seja-nos licito consignar a nossa admiração pela riqueza dos scenarios e rigor inexcédvel dos côros.

BANCA FRANCESE PER IL BRASILE

SEDE SOCIAL IN PARIGI — 1 BOULEVARD DES CAPUCINES

Capital: Franchi 15.000.000 — Reís: 9.000.000\$000

SUCCURSALE-DI S. PAULO

34-A — RUA S. BENTO — 34-A

Capital della Succursale: — Reís 2.000.000\$000

SEZIONE DI CONTI CORRENTI LIMITATI

Riceve denaro in conto corrente in piccoli depositi, con l'interesse del 4 per cento all'anno, capitalizzato semestralmente al 30 Giugno e 31 Dicembre.

Il deposito iniziale minimo sarà di 50\$000, non potendo eccedere al massimo la somma di Rs. 10.000\$000.

I depositi successivi non potranno essere inferiori a 20\$000.

L'orario destinato a questa classe di depositi, sarà dalle 9 ant. alle 5 pom. salvo i sabati, nei quali il Banco chiude gli sportelli all'1 pom.

Casa Bevilacqua

Fundada em 1846

Pianos, Musica, Instrumentos e Oficinas de Impressão

Unicos depositarios dos pianos Rönish

E. Bevilacqua & C.

EDITORES

Matriz: RUA OUVIDOR, 145 RIO DE JANEIRO

Filia: RUA DIREITA, 17 S. PAULO

Suocursal: RUA HALFELD, 139 JUIZ DE FORA

CERVEJA PRETA Guinness's

Marca CABEÇA DE CACHORRO

ENCONTRA-SE EM TODAS AS MELHORES CASAS DE BEBIDAS

INFORMAÇÕES COM OS AGENTES WILSON SONS & CO. LTD.

Modicidade e conforto

Com despeza de 47 réis

Ferve-se agua para fazer chicharas de café ou chá em uma chaleira electrica — Póde-se cozinhar em uma caçarola electrica durante vinte e cinco minutos — Cozinham-se vinte e cinco ovos em uma panella electrica — Torram-se quinze fatias de pão, em torrador electrico — Póde-se engommar durante vinte e cinco minutos, com ferro electrico — Póde trabalhar durante uma hora e vinte e cinco minutos uma machina electrica de lavar roupa — Modicidade e conforto — O systema electrico é o mais agradável e o mais commodo, principalmente durante o verão — Queiram pedir informações á

The S. Paulo Tramway, Light & Power Co.

Secção Commercial

Palacete Martinico - P. Antonio Prado

Monte - Pio da Familia

- Sociedade de Seguros mutuos -

Balanço em 30 de Junho de 1915

ACTIVO

Adolices Federaes	1.100.000\$000
Apolices do Estado de S. Paulo	300.000\$000
Thesouro Federal	200.000\$000
Mutualistas 1.a série	176.908\$000
Mutualistas 2.a série	354.602\$000
Estampilhas	3.784\$000
Movéis e Utensilios	26.000\$600
Caução	340\$000
Mobiliario das Agencias	10.977\$000
Garantia c/ corretores	92.000\$000
Agentes e corretores c/ garantia	26.868\$620
Juros a receber	25.000\$000
Corretagens a liquidar	106.122\$000
Caixa—Saldo em moeda corrente	142\$800
Nos bancos desta praça Rio de Janeiro, Recife e Porto Alegre	113.001\$510
	113.147\$310
Premio de Seguros contra fogo	36\$800
Peculios antecipados	30.000\$000
Letras a receber	6.155\$000
Banqueiros, Agentes e Corretores	250.961\$840
Contas Correntes	37.998\$690
Impressos e objectos de escriptorio	2.998\$900
	2.763.001\$700

PASSIVO

Fundo de peculio 1.a série	1.694.697\$320
Apolices depositadas	200.000\$000
Fundo de peculio 2.a série	681.406\$840
Sellos e Diplomas	4.414\$000
Candidatos recusados	1.889\$000
Garantias diversas	92.000\$000
Fundo de produção e a arrecadação	829\$970
Fundo de administração	4.488\$000
Candidatos á Inscrição	12.562\$000
Depositos de quotas	12.345\$000
Quotas de peculio 1.a série	51.285\$000
Banqueiros, agentes e corretores	2.801\$430
Contas correntes	8.366\$260
	2.763.001\$700

Director-Presidente, Director-Theoureiro, Contador,
Dr. Arthur Fajardo Barão Bacaina Sebastião Gouvêa

Um incidente escandaloso no Grupo Escolar da Consolação

Um professor epiléptico e um director esmurrado

O director da Instrução Publica occulta o grave facto á imprensa

Após uma longa incubação appareceu finalmente no organ da colonia italiana, edição de quarta-feira, uma ligeira referencia ao grave e escandaloso incidente verificado no dia 18, no Grupo Escolar da Consolação, entre o professor Rabello e o director, sr. Castro.

Dizemos ligeira referencia porque os pormenores da scena edificante são, na realidade, um pouco diferentes dos que nos deu a conhecer o «Fantilla», e assumem taes proporções que dispensam perfeitamente ao sr. director da Instrução Publica quaesquer dilações protelatorias acerca das providencias que devem ser tomadas.

O virus da dissolução conseguiu infiltrar-se definitivamente no nosso organismo escolar, corrompendo o magisterio ora inteiramente afastado das boas normas da moral, fazendo perder aos seus representantes a noção exacta do cumprimento do dever.

O caso do Grupo Escolar da Consolação é tipico e por si só impõe aos snrs. inspectores escolares uma fiscalização mais assidua e menos complacente junto aos estabelecimentos similares, onde latejam, zo que sabemos, graves dissidios entre os componentes dos respectivos corpos docentes.

A inveja, o despeito, a intriga são os sentimentos que mais vulgarmente animam alguns professores publicos no desempenho da sua nobre missão. Este elemento perturbador deve ser effizientemente expurgado sem condescendencias de ordem politico-partidaria, afim de que o nosso aparelho de ensino volte ao seu estado primitivo de perfeito funcionamento.

Não sabemos que motivos superiores hajam levado o sr. dr. João Chrisostomo a occultar á imprensa o incidente escolar de sabado ultimo, mas não podemos assegurar que o palliatio de que s. exa. lançou mão, longe de produzir algum resultado pratico, concorreu para augmentar as duvidas do publico acerca das disposições que animam s. exa. Porque, apesar das prudentes reservas do sr. director da Instrução Publica, o espectacular pugilato cahiu desde logo no pleno dominio do publico, e muito especialmente dos paes dos alumnos que, alarmados, tiveram a triste oportunidade de a elle assistir.

De resto, o escandalo não podia surpreender a quem conhece de perto o caracter ríspido e autoritario do sr. Antonio José de Castro. Não é de hoje que este cavalheiro faz imperar na direcção daquelle estabelecimento de ensino primario a sua arrogancia irritante e sem limites, provocando não poucas queixas e reclamações da parte dos innumerados interessados — queixas e reclamações de que o proprio sr. dr. João Chrisostomo tem tido co:hecimento, sem nunca se haver decidido a tomar qualquer providencia.

Isto posto, passemos a relatar o facto, tal qual elle se desenrolou:

Eram, pouco mais ou menos duas horas da tarde, quando o professor, sr. J. Rabello Coelho mandou que os alumnos Ludovico Toschi e Antonio Puppo guardassem os seus livros na respectiva estante. Como os dois menores não obedecessem immediatamente, o sr. Rabello passou-lhes uma severa reprehensão e tomando do giz abaixou 4 pontos nas notas de cada um, para o effeito do boletim mensal.

Os alumnos, considerandose prejudicados, reclamaram a intervenção do director que, sumariamente, revogou o acto do professor Rabello. Este, sentindo-se por sua vez desautorado, foi ao gabinete do sr. Castro, onde, após uma violenta altercação o agrediu a socos, fazendo-o rolar miseravelmente pelo chão. Aos gritos do desgraçado acudiu o pessoal da escola que ainda pôde ver o iracundo sr. Rabello retirar-se do gabinete, de revolver em punho.

Extremamente o sr. Castro, com as feições em desalinho, corria para a sala do quarto anno de onde voltava, pouco depois, munido de um grosso madeiro.

A confusão era enorme. Professoras, tomadas de panico, gritavam, numa correria desordenada; alumnos espavoridos fugiam para todos os lados. Aproveitando esta circumstancia o sr. Rabello precipitou-se para o jardim, perseguido pelo servente do Grupo, ao que nos dizem um alleno, que em dado momento, á vista do cano ameaçador do revolver que o furibundo professor lhe apontava ao transpor o portão da rua, achou prudente retroceder. Logo depois, o sr. Castro era committido de uma syncope.

Communicado o facto ao sr. João Chrisostomo, s. exa. para lá se dirigiu de automovel, acompanhado de dois inspectores escolares encarregados de abrirem immediatamente um inquerito administrativo.

O edificio do Grupo Escolar ficou durante todo o resto do dia guardado por sete praças!

Queremos crer que o sr. director geral da Instrução se decidirá a ferner ao menos, á imprensa, para satisfação do publico, as conclusões do inquerito a que mandou proceder.

A UNIÃO MUTUA

Companhia Constructora e de Credito Popular

Approvada reconhecida e fiscalizada pelo Governo Federal

CARTA PATENTE N. 2

Relação das apolices sorteadas por esta Companhia nas series «B», «C», Brasil e Cumulativa, no sorteio realisado em 10 de Setembro, correspondente ao mez de Agosto de 1915.

SERIE ESPECIAL

BRASIL — 1º peculio predial no valor de Rs. 20:000\$000. Apolice n. de ordem e final para sorteio 8548, pertencente a Exma. Sra. D. Francisca Gomes Carvalho, residente na cidade de Passos, Estado de Minas.

CUMULATIVA — Numero vago. BONIFICAÇÕES DE 200\$000 — A apolice pertencente a Exma. Sra. D. Clotilde de Medeiros Cruz, residente em Parahyba, Estado da Parahyba do Norte e a apolice pertencente ac sr. Francisco Poyares, residente em Santa Rita do Sapucahy, Estado de Minas. BONIFICAÇÕES DE 100\$000 — A apolice n. de ordem 3570, pertencente ao sr. Raymundo B. Brito Pereira, residente em Manaus, Estado do Amazonas e a apolice n. de ordem 9777, pertencente a Exma. Sra. D. Almatá Hensel, residente em Parahyba, Estado da Parahyba.

SERIES SIMPLES

SERIE B — 1º peculio em immovel no valor de Rs. 10:000\$. Apolice n. de ordem 4274, com os finais para o sorteio 8547 e 8548, pertencente ao sr. João Pontes, residente em Campinas, Estado de S. Paulo.

2º premio em mercadorias no valor de Rs. 2:000\$000. Apolice n. de ordem 4654, com os finais para o sorteio 9307 e 9308, pertencente á Exma. Sra. D. Leonor Balthazar da Silva, residente em Jundiahy, Estado de S. Paulo.

SERIE C — 1º peculio em immovel no valor de Rs. 10:000\$. Apolice n. de ordem 4274, com os finais para o sorteio 8547 e 8548, pertencente ao sr. Alvaro de Carvalho Vasques, residente em S. Vicente (Santos), Estado de S. Paulo.

2º premio em mercadorias no valor de Rs. 2:000\$000. Apolice n. de ordem 4254, com os finais para o sorteio 9307 e 9308, pertencente ao sr. Paulo de Campos Freire, residente em Campinas, Estado de S. Paulo (Da Antiga Serie A).

BONIFICAÇÕES DE 120\$000 — As apolices pertencentes aos snrs. José Alcibiades Oliveira Guimarães, Capital; Manoel Cardoso, S. Vicente; Waldemar Herzer, Mogy-Guaçu; e Exmas. Sras. Ds. Carolina Moreira, Apparecida do Norte; Georgina Marcondes Buarque, Capital; Carmelita Jorge Murbock, Campinas.

Já providenciamos quanto as liquidações para as localidades do interior deste Estado, a cargo do nosso Inspector Geral Pagador, sr. capitão Francisco Afonso Ferreira e o agente pagador, sr. tenente Joaquim de Almeida Rosa. O proximo sorteio correspondente a este mez, realisar-se-á no dia 9 de Outubro, conforme foi previamente annunciado. S. Paulo, 11 de Setembro de 1915.

VISTO:

FRANCISCO DE PAULA CRUZ.
Fiscal do Governo.

FARINA «FAVILLA»

la regina delle farine di grano

FAVILLA, LOMBARDI & COMP.

— Si riceve Caffè in consegna dando i migliori vantaggi —

RUA GENERAL CARNEIRO, 61 (antiga João Alfredo)

Deposito: RUA CHAVES — (Braz)

Grande stock di Zucchero — Generi alimentari all'ingrosso

MASCAVO, REDONDO, CRISTAL

PREZZI SENZA TEMERE CONCORRENZA

O NAUFRAGIO do «MARIA JOSEPHA»

Novella sentimental de G. M.

Acabavamos de almoçar, quando o creado entregou ao meu amigo Jorge Garin uma carta com o ti mbredo exterior. — Dá-me licença? — Pois não — retruquei. E revirando-a entre os dedos tremulos, Jorge parecia querer advinhar a calligraphia do sobrescripto. Depois, lacerou o envelope e poz-se a lêr attentamente.

— Eis aqui um episodio singular da vida amorosa — disse elle por fim, pousando a carta sobre a mesa.

Já lá vão cerca de vinte annos que isto occorreu; tinha eu então, trinta annos e exercia as funcções de inspector da Companhia de Seguros Maritimos, que actualmente dirijo.

Preparav-me a passar o anno bom em Paris, quando, inesperadamente uma carta do meu director determinava que eu partisse para a ilha de Re, onde acabava de naufragar uma escuna de Saint Nazaire, assegurada pela Companhia.

Eram pouco mais ou menos dez horas. Corri ao escriptorio central em busca de instrucções, e, nessa mesma noite embarquei no «Expresso» com destino a La Rochelle, onde cheguei no dia seguinte, 31 de Dezembro.

correr alguns pontos da pittoresca cidade maritima.

Partimos duas horas depois, e já em alto mar o commandante, que se ornava cordial, me explicava por entre detalhes commoventes e tragicos como se dera o naufragio do «Maria Josepha».

— O barco — dizia o meu interlocutor — está encalhado na areia e, por occasião da vassante, pode ser visitado pelo caminho da praia. Mas não deixa de ser perigosa a sua situação. Si o visitante se deixar alcançar pela alta mar, estará irremediavelmente perdido!

Saint Martin era o termo da minha viagem. Apenas tocámos o porto saltei em terra, e depois de um frugal almoço, tomei a direcção da praia. A maré estava baixa, de forma que mesmo de longe, pude divisar o «Maria Josepha» quasi destruido e com o estibordo fortemente inclinado para o chão.

Sem perda de tempo subí ao navio pela parte mais baixa, e, equilibrando-me a custo, penetrei no porão para constatar as avarias e poder avaliar com segurança a entidade do sinistro. Estava eu a concluir a minha perigosa missão, quando dos lados da proa me pareceu ouvir um rumor confuso de vozes. Subi immediatamente ao ponto, e qual não foi o meu espanto ao deparar com um cavalheiro de longas suissas e jaqueta de

xadresinho em palestra com tres elegantes raparigas loiras, tres lindas figurinhas de bisquit.

Ao verem-me surgi do ventre do navio os extranhos excursionistas tiveram um movimento de assombro. Mas, desfeita a primeira impressão o homem de suissas approxinou-se de mim e falou, em pessimo francez, com um accentto carregado de subdito britannico:

— E' o senhor o proprietario do navio?

— Sim senhor.

— Podemos visital-o?

— Não ha nisso nenhum inconveniente — respondi.

A mais velha das meninas, uma encantadora inglezinha de dezoito annos, fresca como uma rosa, explicava-se melhor e serviu, por isso, de interprete.

Referi então, aos gentis excursionistas o encalhe do navio, com toda a minucia de pormenores, como si o tivesse presenciado. Quando terminei, as meninas tiraram do bolso dos seus pesados sobretudoos uns cadernos de desenho e com methodo tão peculiar aos inglezes, puzeram-se a reproduzir alguns aspectos interiores do barco.

Eu continuei no meu serviço de infecção em um dado momento, levantando bruscamente o olhar, a minha formosa interprete teve esta exclamação:

— Parece-me que o barco se move!

Prestei attenção e notei que, de facto, um rumor vinha de fóra, rythmado e continuo. Que seria? Metti a cabeça pela escotilha e retrocedi logo, tomado de vivo espanto: tinhamo-nos deixado alcançar pela maré, que crescia ameaçadora e terrivel.

Precipitei-me, então, sobre a

ponte, seguido das meninas e do barbaça. Mas era demasiado tarde. Vagas impetuosas curvavam o dorso enorme e vinham arremeter contra a amurada do navio, alvas de espuma.

Estavamos completamente bloqueados pelo mar. O inglez quiz tentar ainda uma sortida, mas eu o detive com vehemencia.

Fazia-se noite, e um vento humido e frio uivava sinistramente.

As duas inglezinhas menores se haviam refugiado a um canto, abraçadas ao pae, que de pé, estrecido e mudo contemplava os vagalhões do mar.

— Não ha outro recurso — disse eu — sinão permanecermos á bordo.

Mas ninguém ousou proferir uma palavra ante o furor epiléptico das aguas que ameaçavam tragar-nos.

Eu quiz descer de novo ao interior do navio, para abrigo do frio, que cortava rijamente, mas o casco já se inundara totalmente, de maneira que tivemos de aconchegar-nos o melhor possivel entre o madeirame da proa.

Assim, envoltos em trevas, tendo um abysmo escancarado aos pés, alli ficámos arrimados uns aos outros, de cocoras, como animaes accossados pela tempestade, buscando aquecer-nos através do tecido denso das nossas roupas.

A minha encantadora inglezinha tritirava, mas o seu hombro, fortemente apoiado ao meu deixava transpirar um calor suave, que me produzia um bem estar delicioso. Como que me esquecera da gravidade da nossa situação. Porque? Nem eu mesmo o sei. Uma especie de

Instituto Paulista

Sociedade Anonyma
DIR. GIDAPELOS DRs. A. C. DE CAMARGO E BAETA NEVES

A escola do local deste estabelecimento, a construção dos pavilhões e organisação dos serviços observam todas as exigencias modernas para o tratamento dos doentes. Isto é attestado por alguns milhares de doentes que têm recebido tratamento no Instituto.

O estabelecimento compõe-se de: **sanatório** — **casa de saude** — **Pavilhão de physiotherapia** e **hotel**.

Sanatório — A cargo dos drs. Oliveira Fausto e Arthur Mendonça. Medico interno dr. Mario Porchat. — Os mais reputados cirurgiães de São Paulo operam no sanatório do Instituto Paulista.

Mediante as diarias de 15, 25 e 50 mil réis conforme os apostos occupados, os doentes terão direito á assistencia dos medicos da casa, dietas, medicamentos (menos as especialidades) e casa.

Desde que haja intervenção cirurgica esta fará objecto de contrato á parte.

Mediante as diarias de 10 a 50 mil réis, esta secção aceita tambem doentes enviados por outros medicos, ou que venham espontaneamente para serem tratados por outros medicos, sem interferencia do pessoal medico do estabelecimento, correndo neste caso o tratamento medico e cirurgico por conta do doente; ficando comprehendido na diaria, pensão, casa, serviço, medicamentos (menos especialidades). Aceitam-se parturientes.

Não se aceitam doentes de molestias contagiosas.

Casa de saude — A cargo do dr. Enjolas Vampré ex-medico interno do Hospital de Jacuhy, secção especial e solada das ou ras. Tratamento das molestias mentaes e nervosas, do alcoolismo, morphinomania, hysteria, epilepsia, neurasthenia, mediante as diarias de 10, 15 e 20 mil réis fóra os extraordinarios.

Pavilhão de physiotherapia — A cargo do dr. Nagib Scaff: Comprehende: «Hydrotherapia», duchas e banhos; «Mecanotherapia». Arthromotor do dr. Bidou, massagem manual e vibratoria; «Electrotherapia», todas as modalidades electricas, galvanica, faradica, sinusoidal, alta frequencia e estatica. — Apparelho original do dr. Bergonié para tratamento da obesidade. — «Rais X», radioscopia (exame do thorax e abdomen) radiographia rapida e instantanea, radiotherapia, etc.

Hotel — Construido expressamente em edificio independente e montado com todo conforto, recebe pessoas que acompanham doentes e mais que queiram hospedar-se. Preços especies para pensionistas.

Gabinete Dentario — O Instituto Paulista tem um bem montado consultorio dentario sob a direcção do medico-dentista sr. dr. **Aratungy**, formado pelo Dental Graduate School da Universidade de Pennsylvania da America do Norte, que attende das 8 ás 11 horas da manha, sendo que no mesmo pavilhão acham-se installados os aparelhos de radiographia dentaria.

O estabelecimento dispõe de uma ambulancia e de um automovel-taxi que permitem o transporte immediato e directamente ao Instituto Paulista.

A gerencia geral pertence aos gerentes-arendatarios: **Mr. e Mme. Emilio Tobias** com que deverão ser tratados todos os negocios do estabelecimento.

Caixa do Correio, 947 — Telephone, 2,243
Avenida Paulista 49-A.

DESCOBERTA DA AMERICA

Grande LOTERIA da CAPITAL FEDERAL

A EXTRAHIR-SE EM 9 DE OUTUBRO

NOVO EXTRAORDINARIO PLANO

1 de	200:000\$
2 de 50:000\$	100:000\$
1 de 20:000\$	20:000\$
2 de 10:000\$	20:000\$
4 de 5:000\$	20:000\$
10 de 2:000\$	20:000\$
20 de 1:000\$	20:000\$
30 de 500\$	15:000\$
73 de 200\$	14:000\$
2 de 500\$ approximação 1º premio	4:000\$
2 de 200\$ » 2º »	400\$
2 de 200\$ » 3º »	400\$
10 de 100\$ dezena 1º »	1:000\$
10 de 80\$ » 2º »	800\$
10 de 80\$ » 3º »	800\$
100 de 60\$ centena 1º »	6:000\$
100 de 40\$ » 2º »	4:000\$
100 de 40\$ » 3º »	4:000\$
7000 de 20\$ terminação 1º »	140:000\$

INTEIRO, 20\$000 — MEIO 10\$000 — FRACÇÕES 1\$000

Os pedidos para essa Grande «VALE QUEM TEM» Loteria devem ser dirigidos a

Rua Direita N. 4 — Caixa do Correio, 167 — S. PAULO
A MAIS POPULAR DAS AGENCIAS DE LOTERIAS

Habilitar-se no VALE QUEM TEM é ganhar a sorte grande pela certa

: Carlos Monteiro Guimarães :
Representante em Ribeirão Preto: **LUIZ FARIA BARBOSA**
TISTA, rua General Ozorio, 74

-EDITAES-

Recebedoria de Rendas da capital

NOVOS IMPOSTOS
Exercicio de 1915

De ordem do sr. Carlos de Carvalho, administrador interino desta Recebedoria, faço publico, para conhecimento dos snrs. contribuintes, que durante o corrente mez, serão arrecadados sem multa, os seguintes impostos:

- Capital Commercial
- Capital Industrial
- Capital das Sociedades Anonymas.
- Capital Particular empregado em empréstimos e Taxa de Aguardente.

Findo esse prazo a arrecadação será feita com a multa de 10 o/0.

2ª secção, 1.º de abril de 1915.

O Chefe,
Mamei de Aguiar Vellm.

Coch iras e estabulos

A Directoria do Serviço Sanitario faz publico que as cochirras e estabulos, que até 30 de setembro não estiverem reformados, de accordo com planta approvada pela autoridade sanitaria, serão fechados.

O secretario
Joaquim F. Teixeira

Secretaria da Justiça e da Segurança Publica

Directoria da Justiça e da Contabilidade

Comarca de Itapetininga

Nos termos do art. 5.º do decreto n. 1512, de 16 de setembro de 1907, faço publico que ferminou, a 26 do corrente mez, o prazo para a inscricção ao concurso para o provimento do cargo de juiz de direito da comarca de Itapetininga.

Requereram os juizes de direito de:

- Capivary, bacharel Pedro Fernandes Paes de Barros;
- Ribeirão Bonito, bacharel Esatú Correia de Almeida Moraes;
- Jambeiro, bacharel Antonio de Paula Sousa Tibirici;
- Patrocínio do Sapucahy, bacharel Pacifico Gomes de Oliveira Lima;
- Santa Isabel, bacharel Eugenio Rocha;
- S. Pedro, bacharel Junão Soares Caiuby;
- Cunha, bacharel Arthur Michich;
- Taquaritinga, bacharel Agricola de Campos Salles;
- Requereram nomeação os promotores publicos de:
- Areias, bacharel José Pereira Corsino;
- Itapetininga, bacharel Edmundo Silveira da Motta;
- Saraphy, bacharel Fructuoso Pinto da Silva Filho;
- Rio Preto, bacharel Jayme Soares do Nascimento;
- Ribeirão Bonito, bacharel Antonio Macedo Simões;
- Capivary, bacharel Tancredo Leite do Amaral Coutinho;
- Campos Novos do Paranaapanema, bacharel Theodomiro de Toledo Piza;
- Orlandia, bacharel Joaquim Gomes Pinto;

Samedi Soir et Dimanche de Matin

CHEZ

Charles Hü & Cia.

Magnifique assortiment de
CHARCUTERIE FINE
Gâteaux succulents
Brioches — Croissants
Pain de luxe

Rua Libero Badaró num. 2
Telephone, 267